

Escrito e ilustrado por Margarida Brett



Sol e o
centro
de saúde



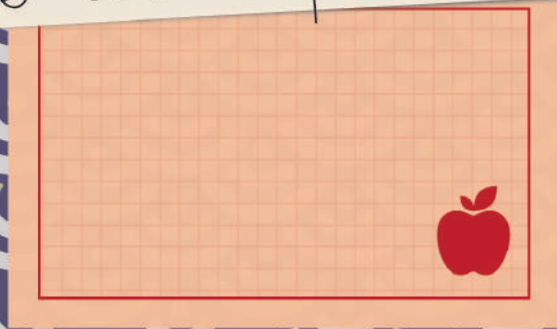
Uma viagem pelos teus direitos



Instituto de Apoio à Criança



Este livro pertence a



Obrigada mãe e pai,
por tudo.

Carol, és mágica.

Obrigado Sol.



Escrito e ilustrado por Margarida Brett



Sol e o
centro
de saúde



Uma viagem pelos teus direitos

INTRODUÇÃO

Depois de anos percorridos em pediatrias dos hospitais proclamando os direitos das crianças nestes contextos, emergiu vontade de sensibilizar profissionais, famílias e as próprias crianças sobre os seus direitos, no contexto dos cuidados de saúde primários, que têm sido a prioridade em detrimento de internamentos e tratamentos em meio hospitalar.

Começámos esse caminho recentemente com a humanização dos espaços de atendimento à criança e com a sensibilização de crianças e adultos para a importância dos seus direitos no contexto de saúde. Para isso realizámos várias intervenções ao nível do espaço físico, divulgação de materiais informativos e formação para pais e profissionais da área.

Sentimos a necessidade de adaptar a Carta da Criança Hospitalizada, que divulgamos há mais de 30 anos aos cuidados de saúde primários, pensando na criança como sujeito de direitos específicos nesta área bem como nos profissionais que a integram.

Pela experiência de grande sucesso junto das crianças com o Zebedeu: Um príncipe no hospital, considerámos que faria todo o sentido transformar em conto infantil, a Carta da Criança nos Cuidados de Saúde Primários, de forma a torná-la mais adaptada à sua compreensão.



Foi fácil encontrar alguém que entendesse o nosso projeto e o adaptasse de forma apelativa, com um grafismo e conteúdos de acordo com a idade dos mais novos, e que informadas as crianças pudessem sentir-se mais seguras no seu acolhimento, contribuindo assim para minimizar angústias e minorar a ansiedade nos procedimentos clínicos de ambulatório. Desta forma convidámos a autora e ilustradora Margarida Brett para que nos ajudasse a levar às crianças uma nova ferramenta de literacia na saúde. O resultado superou as nossas expectativas e hoje o Instituto de Apoio a Criança está profundamente agradecido por esta parceria.

Trata-se de um conto infantil que pretende não esquecer nenhuma criança e que passa a mensagem de forma a empoderá-la sobre os seus direitos. Através de uma narrativa simples, passada num contexto familiar à criança, na escola, o local privilegiado para aprender informação útil para o pleno exercício dos seus direitos.

Sol não tem raça nem credo, Sol é uma criança como todas as outras, que ajuda a desmistificar os receios relacionados com procedimentos clínicos.

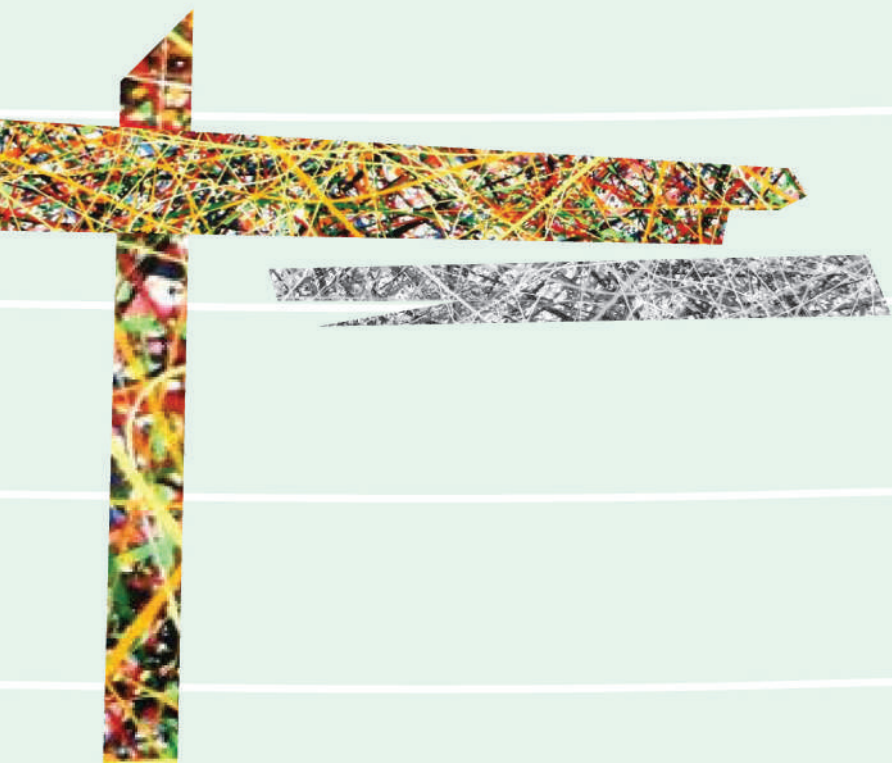
Esperamos que Sol ajude muitas crianças a sentirem-se confortáveis num ambiente mais humanizado e bem acolhidas por todos os que integram os centros de saúde.





Era um dia muito calmo, com sol e cheiro a primavera, e a turma da professora Odete preparava-se para mais um dia de aulas.

A professora, em frente ao seu grande quadro, sorriu e virou-se para a turma, que ainda conversava.




Chiiiiiuuuuu!

- disse ela para que todos se calassem. - Bom dia crianças! Ora bem, vamos começar o lindo dia de hoje com o canto das histórias. Sol, queres contar-nos o que fizeste ontem?

Sol contente levantou-se e foi para o quadro.

- Olá! - disse Sol para toda a turma, um pouco nervosa - Bem... ontem a minha irmã estava doente, por isso fui com ela e com a minha mãe ao centro de saúde.





- Muito bem, e queres contar-nos
essa aventura? - perguntou a
professora.

- Então, ela estava a espirrar e a tossir, mas como é pequenina, tinha muito medo de ir, porque não sabia o que ia acontecer.

- Vai correr tudo bem. Minha querida,
tu e a mana são como se fossem pequenas médicas
ou enfermeiras. Vou explicar-vos tudo, tudinho.
Se souberes tudo não tens medo, não é?
- disse a mãe à Carol.



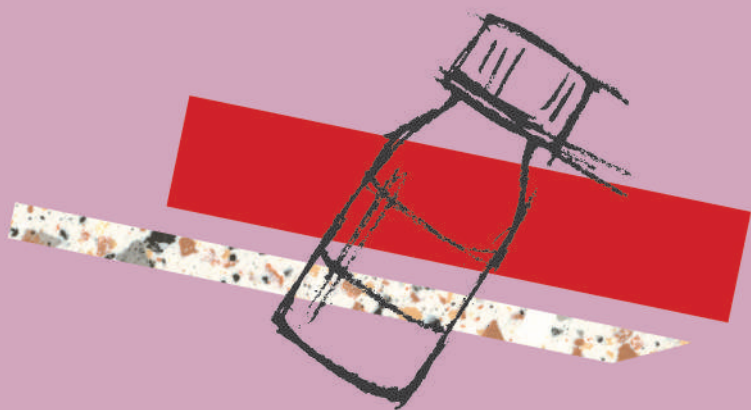
A minha mãe explicou-nos que todas as crianças têm direitos, que são umas coisas que os adultos decidiram para podermos viver bem. E que um desses direitos é que podemos saber tudo o que se passa quando vamos ao centro de saúde, e aprender e fazer perguntas. Como se fôssemos detetives a resolver um caso!

Do fundo da sala
diz a Rafaela:

Então, mas depois sabemos tudo para quê?
Só os adultos é que decidem as coisas...



- Nem sempre Rafaela, pois um dos direitos que tens é que a tua opinião seja ouvida. Eu sei que às vezes vocês reguilas não querem tomar os remédios, mas tem de ser.



Apesar disso, não quer dizer que não possam dar a vossa opinião.



Se estiveres desconfortável
ou tiveres alguma sugestão,
tens o direito a falar
e ser ouvida.

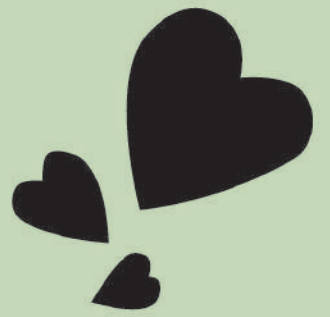
A tua opinião é
importante e válida,
ela pode ser uma ajuda
para quem está a tratar de ti.

Continua Sol.
- disse a professora
com um sorriso.

- A Carol continuava com medo e quando estávamos a ir para o centro de saúde disse à mãe:

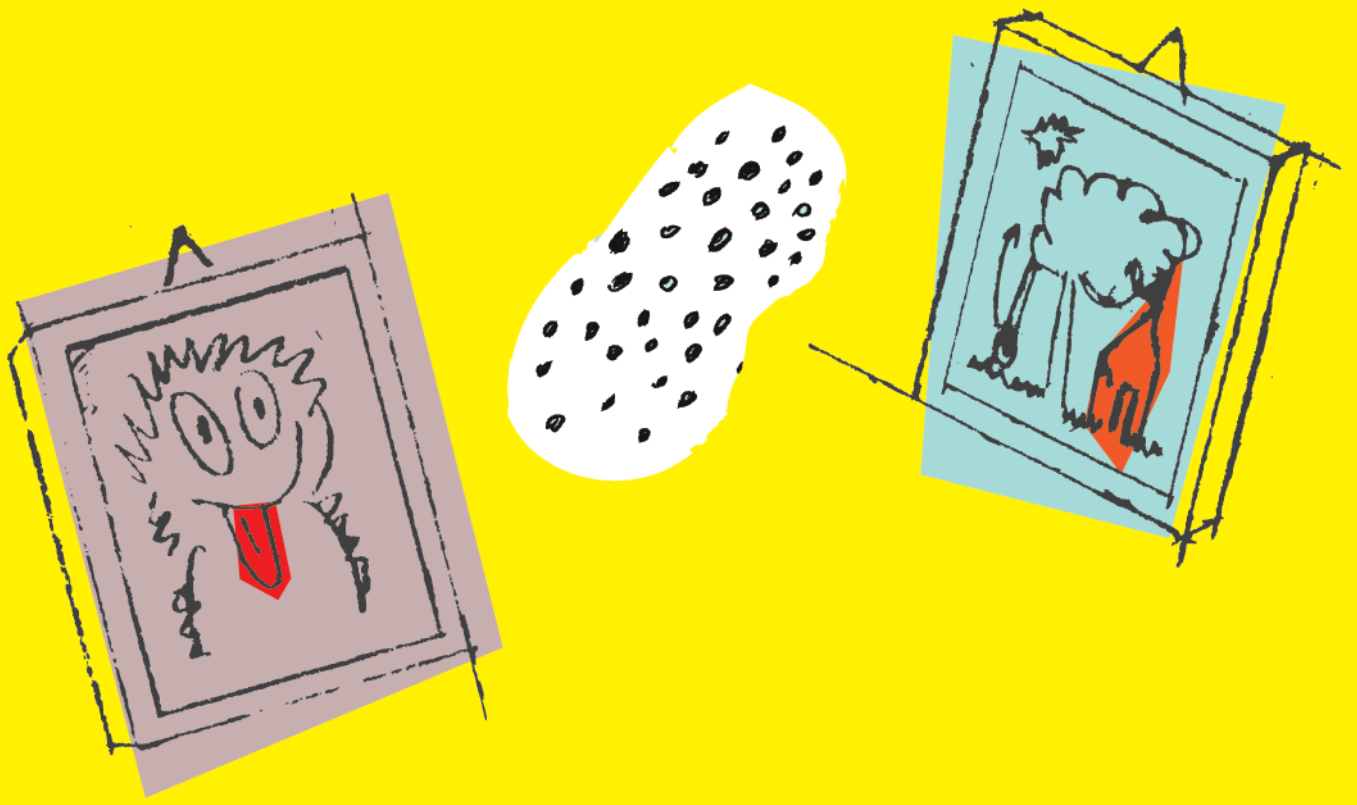
- Mamã, lembra-te daquele médico mega gigante que tratou da avó quando ela ficou doentinha? Também vai ser ele a tratar de mim?

- Não. Meu amor, tu vais ter alguém especial só para ti. Todas as crianças têm direito a super médicos e enfermeiros especiais para pequeninos.

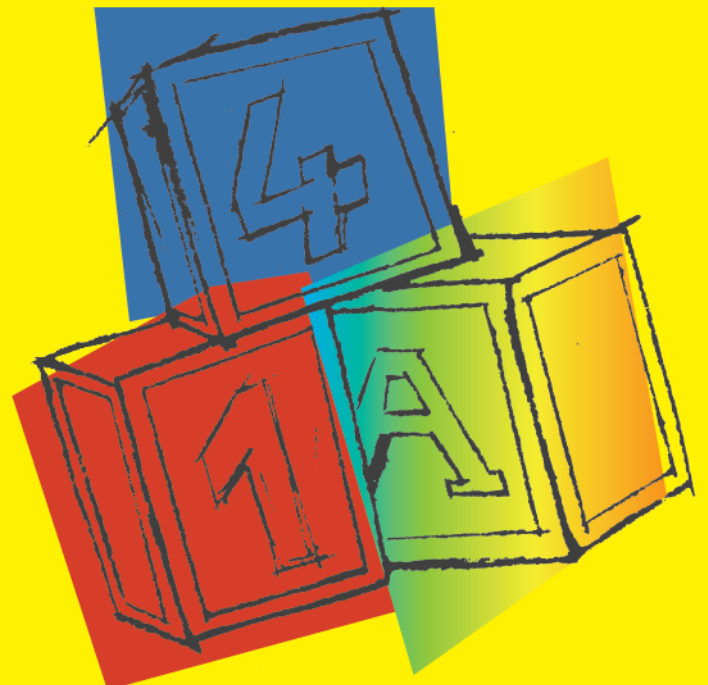


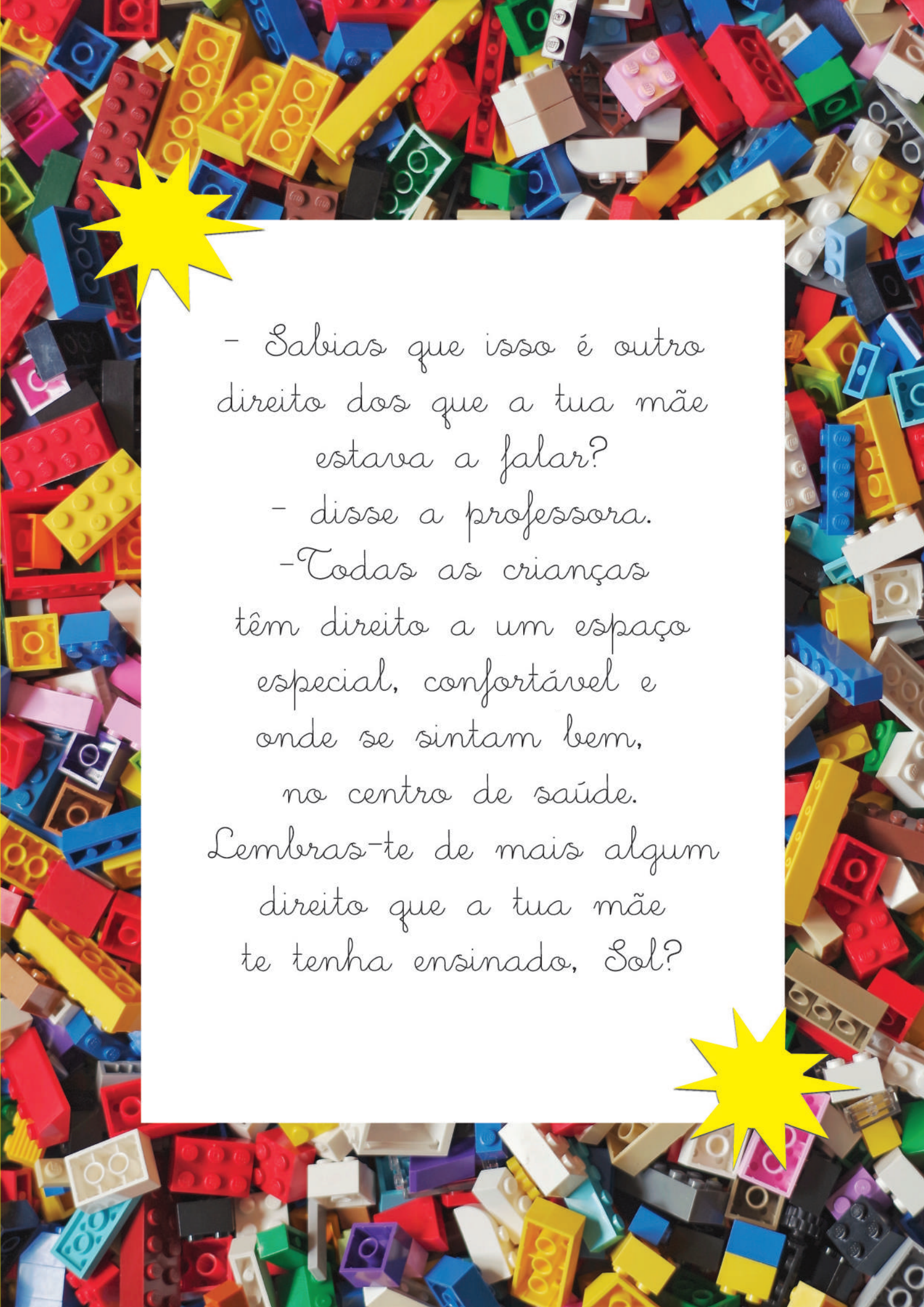
- E vou ficar sozinha?
É que eu fico com medo....

- Não feia, nós vamos estar sempre contigo. Podes sempre ficar com quem te ama, é mais um dos teus direitos.



- Quando chegámos ao centro de saúde, eu e ela ficámos muito contentes, porque tínhamos um sítio para brincar! Tinha desenhos nas paredes e uma mesa com alguns brinquedos. A Carol até se esqueceu que tinha medo.





- Sabias que isso é outro direito dos que a tua mãe estava a falar?

- disse a professora.

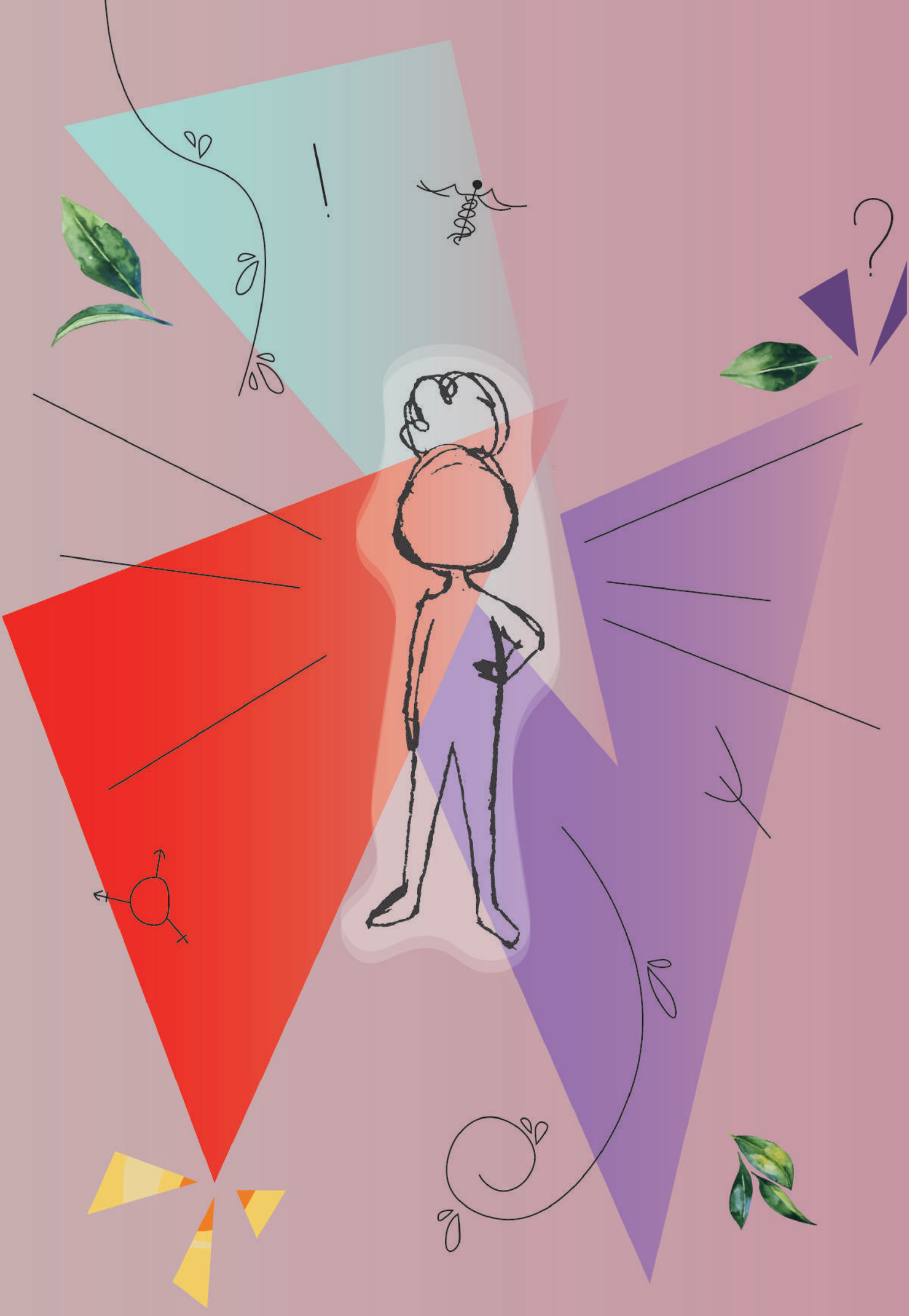
- Todas as crianças têm direito a um espaço especial, confortável e onde se sintam bem, no centro de saúde.

Lembras-te de mais algum direito que a tua mãe te tenha ensinado, Sol?

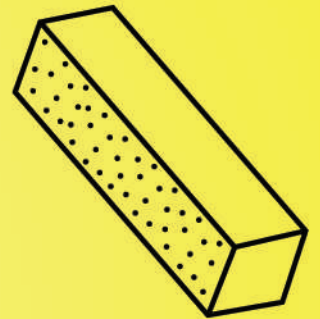
- Sim! - respondeu ela, orgulhosa.
- A minha mãe ensinou-me a palavra oi... óistilico? Holíptico?

- Holístico. Muito bem, e o que quer dizer? - perguntou a professora.

- Isso! Holístico! Quer dizer que temos muitas partes. O que temos por dentro, como o coração e a cabeça, e o que temos por fora, como os amigos e a família. Se formos a uma consulta, devem ver os nossos dól-dóis e também se estamos contentes e assim.




- Se eu quiser uma PlayStation nova, posso pedir à médica? - disse o João a rir com os amigos.



- Ó João não sejas totó, isso toda a gente sabe que pedes ao Pai Natal, não é ao médico!





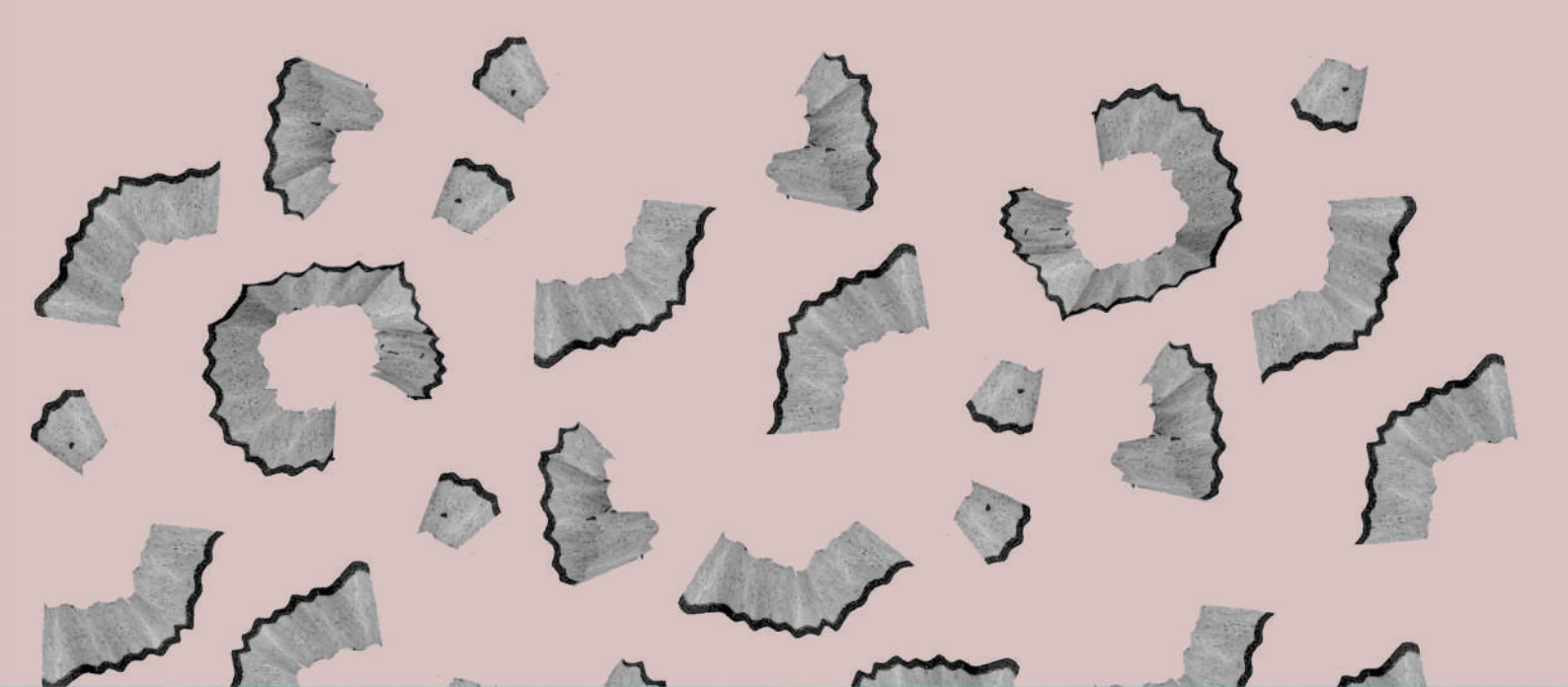
- Exatamente - disse a Sol, decidida a continuar com a sua história. - Pronto, e depois chegou a vez de a Carol ir ver a médica. Tivemos uma sala só para nós. O enfermeiro viu a Carol e depois explicou à minha mãe como dar-lhe um remédio especial em casa.

- Mais dois direitos! - disse a professora
- direito à privacidade, sabem o que é?

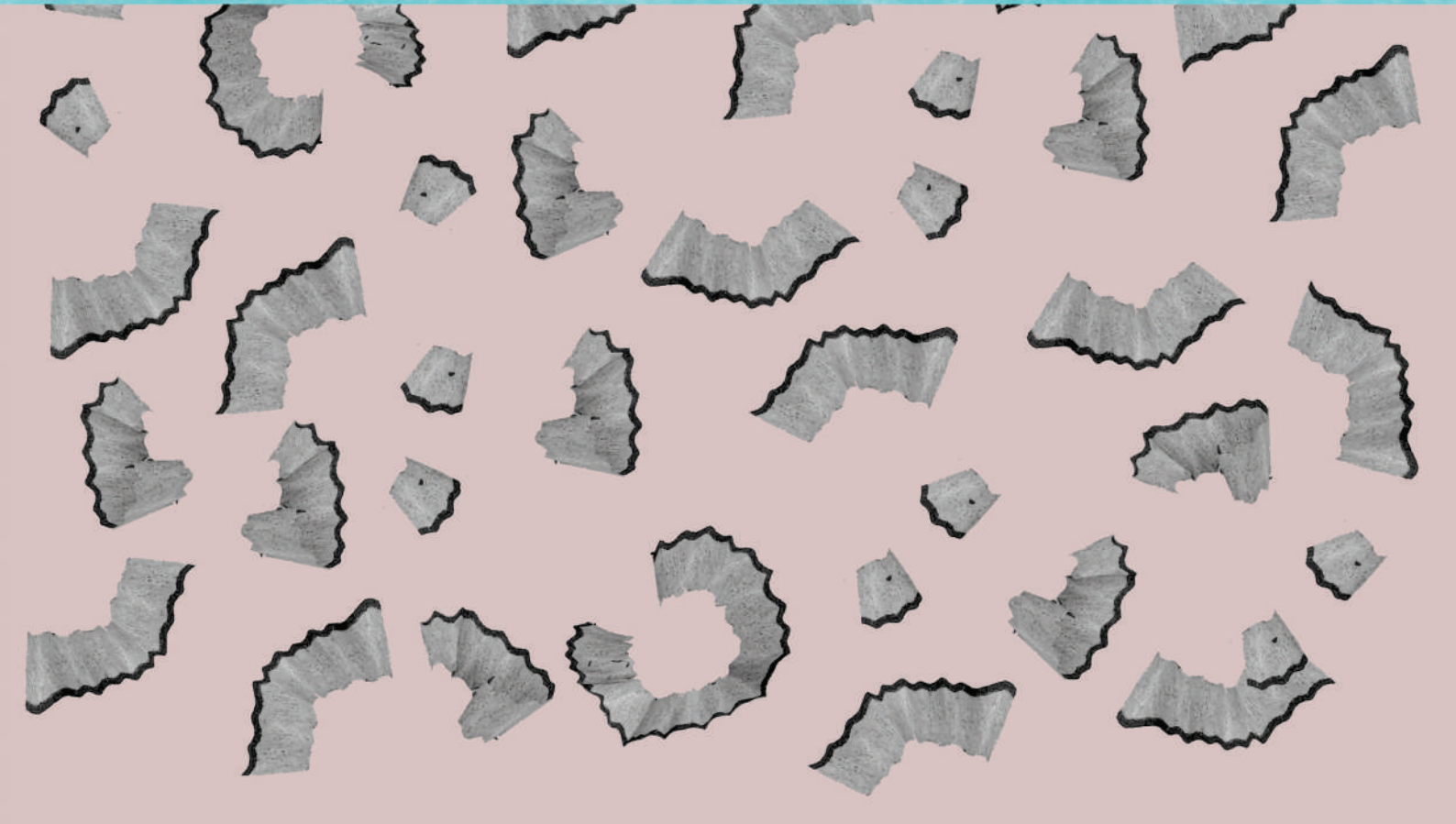
O Martim levantou o braço, entusiasmado, e disse:

- É como um segredo. É quando fazemos alguma coisa sem que toda a gente saiba.

- Muito bem Martim. O enfermeiro viu a irmã da Sol numa sala, para que ela e a família tivessem a sua privacidade. E depois ensinou a mãe da Sol a fazer o tratamento, para que ela possa continuar a tratar dela em casa, de forma segura, mais um direito que todos vocês têm. - explicou a professora.
- Depois, foram para casa Sol?



- Quase. Primeiro a minha mãe foi falar com um administrativo para marcar uma consulta para a Carol. Ela disse-me que esse era outro dos direitos. Depois, sim, fomos para casa. Estávamos exaustas!



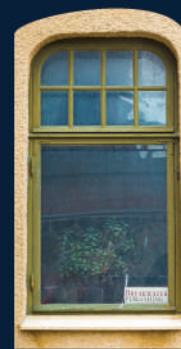


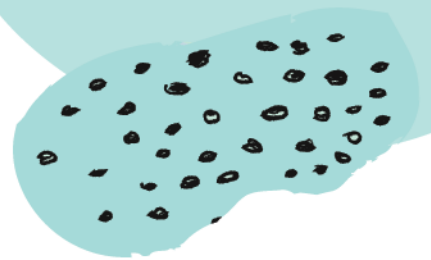
- Fantástica história. Sol, podes sentar-te, obrigada, aprendemos muito. Alguém tem alguma dúvida?

A Valentina levantou o braço e perguntou:

- Então e se fosse eu a ficar doente, professora? Também tinha esses direitos todos?
- Sim, Valentina, todas as crianças têm direito a ser tratadas igualmente, com justiça e respeito.







Ora então, vamos lá rever os direitos que aprendemos hoje com a Sol!



Eu tenho direito a...

- perceber o que se passa.
- falar e a dar a minha opinião.
- a profissionais de saúde que compreendam as crianças.
- um espaço onde me sinta bem.
- que vejam os meus doi-dóis, como me sinto e o que se passa à minha volta e comigo.
- estar sempre com a minha família.
- ver outros médicos e enfermeiros se precisar.
- ter a minha privacidade.
- que continuem a tratar de mim depois de ir ao centro de saúde.
- ser igual a todas as outras crianças.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Sol e o centro de saúde

TEXTO E ILUSTRAÇÃO

Margarida Brett

COORDENAÇÃO EDITORIAL

IAC – Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

E-mail: iac-humanizacao@iacrianca.pt

EDIÇÃO

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Av. da República, n.º 21

1050-185 Lisboa - Portugal

E-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-humanizacao@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt

1.ª Edição

Abril 2021

ISBN

978-972-8003-63-0



Com o apoio de





HUMANIZAÇÃO
DOS SERVIÇOS DE
ATENDIMENTO À CRIANÇA



Com o
apoio de:

